



QUARTA FEIRA 15 DE JUNHO DE 1814.

*Doctrina . . . vim promovet insitam,
Rectique cultus pectora roborant.* HORAT.

Proclamação do Marechal Principe de Schwartzenberg aos habitantes de Paris.

HABITANTES de Paris! — Os exercitos alliados estão diante de Paris. O objecto da sua marcha para a Capital da França se funda na esperança de huma sincera e duravel reconciliação com a França. Os esforços feitos para pôr fim a tantas desgraças tem sido inuteis, porque existe no mesmo poder do Governo que vos opprime hum inerivel obstaculo á paz. Que Francez não está convencido desta verdade?

Os Soberanos Alliados procurão em boa fé huma saudavel autoridade na França, que cimente a união de todas as nações e de todos os Governos com elle; á Cidade de Paris coube nas presentes circumstancias, accelerar a paz de Mundo. A vontade desta Cidade he considerada com aquelle interesse, que pôde inspirar hum resultado tão importante. Declare-se ella, e desde este momento, o exercito que está diante das suas muralhas, será o arrimo de suas decisões.

Parisiãos! — Vós conheceis a situação do vosso paiz, o procedimento de Bordeaux, a amigavel occupação de Lyão, os males que sofre a França, e as reaes disposições de vossos compatriotas. Nestes exemplos achareis a terminação da guerra estrangeira, e da discordia civil; não podeis demanda-la em outra parte.

A conservação e a tranquillidade da vossa Cidade será o objecto dos cuidados, e medidas que os alliados estão prontos a tomar de mãos dadas com as Authoridades, e com os Notaveis, que possuem o maior quinhão da estima publica. Não se aquartelaráo tropas no vosso terreno.

Nestes sentimentos se dirige a vós a Europa armada diante das vossas muralhas. Apressai-vos a

corresponder á confiança que ella poem no vosso amor á patria, e na vossa descripção.

Principe Schwartzenberg,
Commandante em Chefe dos Exercitos Alliados.

Carta do Marechal Ney a Talleyrand.

Senhor. — Hontem fui a Paris com os Marechães Duques de Tarento e de Vicenza com plenos poderes ao Imperador da Russia para defender os interesses da dynastia do Imperador Napoleão. Hum acaso imprevisito rompeu as negociações, que ao principio parecerão prometter huma terminação favoravel. Desde então eu vi que para salvar a nossa patria dos terriveis males de huma guerra civil, restava só aos Francezes abraçar a cauza de nossos antigos Reis, e eu appareci á noite ao Imperador Napoleão para manifestar esta vontade.

O Imperador, convencido da critica situação em que elle pôz a França, e da impossibilidade de salvar-se, mostrou-se disposto a renunciar, e convir em huma plena e inteira abdicção. A'manhã espero haver delle o auto formal e authenticico, e logo depois terei a honra de esperar por V. A. Sou &c.

Principe de Moskwa.

Fontainebleau 5 de Abril, ás 11½ da noite.

A' carta acima seguiu-se o acto de adherencia do Capitulo Metropolitano ao Decreto de degradação. A primeira assignatura he a do Cardeal Marty!!! Arcebispo de Paris!!!

Paris 6 de Abril.

Adresse do Governo Provisional ao Povo.

Povo de França. — Quando sahistes de hum estado de discordia civil, escolhestes para vosso Chefe hum homem que apparecia sobre o theatro do Universo com o caracter de grandeza: pozestes

nelle todas as vossas esperanças. Estas esperanças foram frustradas. Sobre as ruínas de anarquia elle edificou o despotismo.

Elle devia ao menos por gratidão, fazer-se *Francez* com vosco. Elle nunca o foi. Nunca deixou de emprender, sem motivo nem objecto, guerras injustas, semelhante a hum aventureiro que se queria fazer famoso. Em poucos annos devorou a vossa riqueza, e a vossa população.

Todas as familias gemem: toda a *França* chora: elle he surdo ás nossas misérias. Ainda agora talvez que ella sonhe projectos gigantescos, ainda que revezes inauditos castiguem tão distinctamente a soberba e o abuso da victoria.

Elle nunca soube reinar nem para interesse nacional, nem para interesse do seu proprio despotismo: destruiu quanto devia crear, e tornou a crear o que devia destruir: firmou-se unicamente na força: agora a força o supplanta — justa recompensa de hum ambição insensata.

A final cessou essa tyrannia sem exemplo. As *Potencias Alliadas* entraram na Capital da *França*.

Napoleão nos governava á maneira de hum rei de barbaros; *Alexandre*, e os seus generosos alliados, fallão sómente a linguagem da honra, da justiça, e da humanidade. Elles acabão de reconciliar a *Europa* com hum povo bravo e infeliz.

Povo da *França*, o Senado declarou que *Napoleão* decabio do throno. A patria já não está com elle. Outra ordem de cousas só pôde salva-la. Temos conhecido os excessos da desenvoltura popular, e do poder absoluto: restabelegamos a real monarchia, limitando por leis sabias os diversos poderes que a compõe.

Floresça outra vez debaixo de hum throno paterno a agricultura exaurida; o commercio agricultural torne á sua liberdade; não seja mais a nossa mocidade cortada pelas armas antes de ter forças para as tropas: não se interrompa mais a ordem da natureza; e esperem os velhos morrerem primeiro que seus filhos! *Francezes*, ajuntemonos; as calamidades passadas acabarão, e a paz potá fim á subversão da *Europa*. Os augustos alliados derão a sua palavra. — A *França* descansa da sua dilatada agitação, e melhor illustrada pela dobrada prova da anarquia, e do despotismo, achará a felicidade na restauração de hum governo tutelar.

Actos do Governo Provisional.

O Governo Provisional ouvindo com pezar que se tem posto obstaculos a voltar o Papa para os seus territorios, e lamentando a continuação do insulto que por tanto tempo tem opprimido o valoroso Cabeça que a Igreja requer, ordena que cesse immediatamente todo o obstaculo, e

que na sua jornada se lhe prestem todas as honras devidas á Sua Pessoa.

As authoridades civis e militares são encarregadas da execução do presente Decreto.

Dado em *Paris* a 2 de Abril de 1814.

O Governo Provisional considerando quanto he odioso em si mesmo e contra as convenções que precederão a partida de Sua Magestade El Rei da *Hespanha*, conservar em *Perpignan* a seu irmão o Infante *D. Carlos*, ordena que este Principe seja conduzido o mais breve possível com todas as honras devidas á sua qualidade, ao primeiro posto *Hespanhol*.

Dado em *Paris* a 2 de Abril de 1814.

O Governo Provisional Decreta

I. Que todos os emblemas, cyfras, e armás que tem caracterisado o governo de *Bonaparte*, se supprimão e apaguem, onde quer que existão.

II. Que esta supressão se execute exclusivamente por pessoas delegadas pela authority da *Pollia*, ou da *Municipalidade*, sem que o zelo dos particulares a auxilhe, ou a estorve.

III. Que nenhuma adresse, proclamação, jornal, ou escrito particular contenha expressões injuriosas contra o Governo supplintado, porque a causa da patria he muito nobre para adoptar semelhantes medidas.

Tribunal Imperial de Paris.

O Tribunal Imperial tem adoptado o seguinte Decreto: —

O Tribunal sentindo todo o valor dos esforços, que a final livrarão a *França* de hum jugo tyrannico:

Penetrado de respeito e de admiração pelos augustos Soberanos, que são os modelos de desinteresse e grandeza de alma:

Expressando igualmente o seu profundo amor á nobre familia dos Reis que por 8 seculos constituirão a felicidade da *França*, e que só podem trazer a paz, a ordem, e a justiça a hum paiz, ao qual os sinceros desejos de todos nunca deixarão de chamar os legitimos Soberanos:

Decreta: Que unanimemente adherem ao Decreto da detronisação de *Bonaparte* e sua familia pronunciada por hum Decreto do Senado de 3 do corrente, — *E que fiel ás leis fundamentaes do Reino, desejão de todo o seu coração que volte o Cabeça da Casa de Bourbon ao throno hereditario de S. Luiz.*

O Primeiro Presidente
(Assignado.)

Segnier.
Duplessis.

Carta do Principe Schwartzberg, Commandante em Chefe das tropas das Potencias Alliadas, a S. E. o Marechal Duque de Ragusa.
3 de Abril.

Senhor Marechal. — Tenho a honra de enviar a V. E., por hum portador seguro, todos os papeis publicos, e documentos necessarios para pôr a V. Ex. em perfeito conhecimento de tudo quanto tem acontecido depois que sahistes da Capital, e igualmente hum convite dos Membros do Governo Provisional para sujeitar-vos ás bandeiras da boa causa *Franceza*. Supplico-vos em nome da vossa patria e da humanidade que annuncieis ás propostas, que porão termo á effusão do precioso sangue dos bravos Soldados que vós commandais.

Resposta do Marechal Duque de Ragusa.

Senhor Marechal: — Recebi a carta que V. E. me fez a honra de dingir-me, e os papeis incluzos. A opinião publica tem sido sempre a regra do meu comportamento. O exercito e o povo estando absolvidos do juramento de fidelidade ao Imperador *Napoleão* pelo Decreto do Senado, estou resolvido a convir em huma união entre o exercito e o povo, que evite todos os acasos da guerra civil, e estanque a effusão de sangue; por consequencia estou pronto a desamparar com as minhas tropas o exercito do Imperador *Napoleão*, com as seguintes condições, das quaes peço a V. E. a garantia por escrito: —

Copia da garantia pedida e concedida.

Art. I. Eu *Carlos Schwartzberg*, Marechal e Commandante em Chefe dos exercitos Alliados, affianço a todas as tropas *Francezas*, que em consequencia do Decreto do Senado de 2 de Abril, deixarem as bandeiras de *Napoleão Bonaparte*, que se retirem livremente para a *Normandia* com as suas armas, bagagem e munição, e com a mesma consideração e honras militares, que as tropas Alliadas reciprocamente se devem humas ás outras.

II. Que se, em consequencia deste passo, os acontecimentos da guerra fizerem que a pessoa de *Napoleão Bonaparte* caia nas mãos dos Alliados, lhe será affiançada sua vida, e liberdade, em hum espaço de terreno e territorio circunscrito, á escolha das Potencias Alliadas e do Governo *Francez*.

Resposta do Marechal Principe Schwartzberg.

Senhor Marechal. — Não posso expressar sufficientemente a satisfação que sinto quando me consta a prontidão com que acceptais a convite do Governo Provisional, para sujeitar-vos conforme o decreto de 2 deste mez, ás bandeiras da causa *Franceza*.

Os distintos serviços que haveis feito á vossa patria são geralmente conhecidos, mas vós os coroados restituindo á sua patria os poucos valentes Soldados que escaparão da ambição de hum homem só.

Peço-vos que creiais que avalio particularmente a delicadeza do artigo que requireis, e que eu accepto, relativo á pessoa de *Napoleão*. Nada podia caracterisar melhor aquella amigavel generosidade, que he natural aos *Francezes*, e que particularmente distinguio o caracter de V. E.

Acceptai os protestos da minha alta consideração.

(Assignado)

Schwartzberg.

Quartel General 4 de Abril de 1814.

Em consequencia as tropas commandadas pelo Marechal Duque de *Ragusa*, que sobem a 1280 homens, com armas, bagagem e munição, deixarão os seus acantonamentos a 5, e marcharão para *Versailles*: passarão por entre as tropas das Potencias Alliadas, no meio de testemunhos da mais viva satisfação, recebendo as honras militares devidas a tão valentes Soldados, cujo sangue, tanto tempo derramado em defeza da patria, daqui em diante sómente correria pela desesperação da espirante tirania e ambição, e que alistando se debaixo das bandeiras da sua querida patria, presagiam o proximo complemento da grande obra da geral pacificação e da felicidade do mundo.

Ordem do dia.

Sexto corpo de exercito.

Soldados. — Ha tres mezes haveis incessantemente combatido, e por tres mezes os mais gloriosos successos coroados vossos esforços; nem perigos, nem fadigas, nem necessidades forão capazes de diminuir vosso zelo, nem resfriar o vosso amor da patria. A vossa patria reconhece da vos agradece por mim, e recompensará com satisfação o que por ella fizestes. Mas he chegado o momento, Soldados em que a guerra que fazeis, nem tem vantagem, nem objecto; este por tanto deve ser para vós o momento do descanso. Sois Soldados da vossa patria, por tanto deveis seguir a opinião publica: e esta me ordena que vos retire de perigos d'hoje em diante inúteis, a fim de preservar aquelle nobre sangue que outra ora derramareis de bom grado, quando a voz da patria, e a publica necessidade requererem vossos esforços. Bons acantonamentos, e os meus paternaes cuidados; espero que cedo vos farão esquecer das fadigas que haveis soffrido.

Feita em *Paris* a 5 de Abril de 1814.

(Assignado) O Marechal Duque de *Ragusa*.

Taes são as circumstancias desta negociação, igualmente honrosa ao General *Estrangeiro*, que renuncia a todas as sedações da gloria, e todos os acastos da victoria, para manter pacificamente a causa da *França*, e da humanidade; e ao Mate-

NOTICIAS M A R I T I M A S.

ENTRADAS.

Dia 10 de Junho. — Rio Grande; 16 dias; S. Bom Jesus, M. João da Silva Leal, C. ao M., carne, couros, e sebo. — Campos; 6 dias; L. Penha, M. Manoel José da Silva, C. ao M., agoardente, e assucar. — Dito; 8 dias; L. S. Luiz Gonzaga, M. Antonio de Souza, C. a José Antonio da Costa Guimarães, assucar. — Rio de S. João; 5 dias; L. Santo Antonio, M. Manoel Coelho, C. ao M., madeira. — Dito; dito, L. Boa Viagem, M. João Baptista Duarte, C. a Francisco Pereira Machado, dito. — Dito; 8 dias; L. S. Pedro Arrepellido, M. Francisco da Silva Rodrigues, C. a Antonio José de Castro, dito. — Benevente; 19 dias; L. Santa Rita, M. Antonio da Silva, C. a Ricardo Luiz Antunes, milho, caixas, e pipas.

Dia 11 dito. — Tarragona; 71 dias; B. Inglez, Speculater, M. Gaulla, C. a Robert Kirwan, vinho. — Cabinda; 42 dias; C. Deligencia, Manoel Pereira de Souza Blanchart, C. a José Ignacio Vaz Vieira, escravos.

Dia 12 dito. — Falmouth; 50 dias; P. Inglez, Luisa, Com. Jorge Davey. — Caravellas; 10 dias; B. Senhora das Remedios, M. Manoel Ferreira, C. a Joaquim José de Siqueira, casca de mangaes.

Dia 13 dito. — Cabo Frio; 2 dias; L. S. José, M. José Carvalho, C. ao M., teijão e taragiba.

S A H I D A S.

Dia 10 de Junho. — Santa Catharina; S. Flora, M. José Francisco Garcia, sal. — Campos; S. Santa Anna, M. José Rodrigues Maia, lastro. — Dito; L. Calipso, M. Miguel Francisco Pereira, lastro. — Rio de S. João; L. Santa Anna, M. José Pereira Gonçalves, lastro. — Capitania;

chall de *França* que depois de salvar *Paris* por huma capitulação, que não se podia esperar, se apres- sa a consagrar-se inteiramente á sua Patria, e cu- jos nobres sentimentos tem por seu objecto a hon- ra de suas tropas, e a sorte daquelle a quem servio.

L. S. João, M. Narciso José, carne, e fazen- das.

Dia 11 dito. — Bahia; E. Pandura, Com. o 1.º Ten. Raimundo Fustaquio Monteiro. — Rio Grande; B. Convenção, M. Joaquim dos Santos, lastro. — Buenos Ayres; B. Guadalupe, M. Nar- ciso José de Souza, agoardente, e fazendas. — Tarragona; E. Hespanhola, Brillhante, M. João Macaia, vinho, algodão, e quina. — Campos; S. S. João Baptista, M. Manoel Antonio Dias, carne. — Dito; S. Gata, M. Thomaz Joaquim de Faria, carne, vinho, sebo, e fazendas. — Di- to; L. Despique, M. Francisco José Pereira, fa- zendas. — Dito; L. Conceição, M. Manoel da Costa Ribeiro, vinho, carne, fazendas, e sal. — Dito; L. Gaivota, M. Angelo Francisco de Mo- raes, lastro. — Cabo Frio, L. Bom Jesus, M. Si- mão Antonio de Barcellos, carne.

Dia 12 dito. — Rio Grande; B. Gaiola, M. Agostinho Graça, lastro. — Dito; B. Viajante, M. Ignacio José Pereira, sal e agoardente. — Buenos Ayres; S. Flor das Virtudes, M. José Nunes de Souza, madeira. — Cabo Frio; L. Bom Conceito; M. João Marques de Brito, lastro. — Itaperim; L. Coração de Jesus, M. Manoel Paçeco, lastro.

Dia 13 dito. — Lisboa; N. Asia Grande, Cap Mathias José da Silveira, generos do paiz. — Pernambuco e Tarragona; P. Hesp. Virgem do Rosario, M. Jaime Monteiro, lastro. — Rio de S. João; S. Livramento, M. José Antunes, lastro. — Dito; L. Santa Anna, M. José Joaquim Teixeira, lastro. — Rio Grande; S. Americana, M. José Joaquim de Brum, lastro. — Dito; S. Firmeza, M. José de Souza e Silva, lastro. — Campos; L. Graça Divina, M. Francisco Antunes de Siqueira, lastro. — Cabo Frio; L. Santa Micaela, M. José Francisco Pessoa, lastro.

AVISOS.

Vendem se dois negros grandes, de nação *Mina*; quem os quizer, falle em casa de D. Maria Cazimira, rua de S. Pedro, esquina da Quitanda.

Vende-se o Bergantim S. José Arlequim, com todos os seus pertences, e a prestos para e cos- ta de leste, quem o quizer comprar, e ver o seu inventario, dirija-se a rua da Quitanda nas cazas N.º 37, á direita.

Vende-se huma escrava ladina, que sabe lavar, engomar lizo, e cozinhar, na rua dos Pescado- res, N.º 49.

A manhã 16 do corrente haverá Gazeta Extraordinaria N.º 6.